

CADERNO ESPECIAL

AGROPECUÁRIA – PARANÁ

O ESTADO do Paraná contribuiu com 5,84% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, como a quinta maior economia do País, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com exportações de US$ 16,3 bilhões, foi também o quinto maior estado exportador, com 7,26% das exportações brasileiras, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Já o agronegócio participou com quase 77% nas suas exportações. Esses números referem-se a 2014.

A estrutura fundiária, composta de 532.840 propriedades rurais, apresenta uma característica muito peculiar: 87% delas são unidades com áreas inferiores a 50 hectares, mas com representatividade expressiva de 49% nas lavouras (sendo 28% nas temporárias e 21% nas permanentes) e 27% nas criações de animais.

Com climas tropical, subtropical e temperado, o estado pode desenvolver uma agropecuária muito diversificada e pujante, orientada para a montagem de arranjos produtivos locais não somente focados na produção rural, mas também na indústria, no comércio e em serviços. O sistema cooperativista, com uma participação de 51% na produção estadual, teve uma participação estratégica na montagem desse processo.

A tradição agropecuária enraizada ao longo do tempo ganhou força e consolidação na atividade econômica geral. Para isso, a adesão da produção intensiva colaborou com a escala de produção. Baseado em pesquisa, desenvolvimento e inovação, esse modelo trouxe muito treinamento e qualificação dos recursos humanos.

Na verdade, o Paraná sempre teve desempenho de destaque de uma forma ampla na agropecuária, com cadeias produtivas ranqueadas em posições de liderança no País. Na área de grãos, por exemplo, apesar de ter apenas 2,5% do território nacional, a sua participação é de 18,55% da

produção total, conforme dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

De fato, o cultivo paranaense de grãos mostra uma curva ascendente no período de 1997 a 2014: a expansão foi de 116% em produção e 38% em área, com ganho de produtividade de 57%. Trata-se de um comportamento de crescimento e desenvolvimento sustentável que permitiu uma poupança de área próxima a 3 milhões de hectares para a manutenção e a defesa da fauna e da flora.

Essa majoração da produtividade possui como fundamento a inserção de tecnologia nos processos de produção da agropecuária. É o resultado do emprego de boas práticas conservacionistas na manutenção do solo e nos tratos culturais para as plantas. Tudo isso aliado a maiores capacidade e aptidão para o negócio por parte dos produtores rurais.

Na verdade, considerado como um dos berços modernos da produção agropecuária nacional, o estado do Paraná registra marcas pioneiras de

PARANÁ: USO DA TERRA
(EM MILHÕES DE HECTARES)

FINALIDADE	Área	Part. %
Lavouras	7,00	35,0
Pastagens	5,50	28,0
Vegetação nativa	4,39	22,0
Cultivos florestais	0,86	4,0
Áreas urbanas	0,22	1,0
Represas	0,25	1,0
Outros usos	1,79	9,0
Total	19,99	100,0

Observação: as matas nativas (1,6 milhão de hectares), somadas às 68 unidades de conservação estaduais (1,2 milhão de hectares) e 10 federais (3,9 milhões de hectares), correspondem a 34,0% do território paranaense

Fontes: IBGE; SEMA/IAP; SBS (2006)

PARANÁ: PRODUÇÃO E *RANKING* NACIONAL DAS PRINCIPAIS CULTURAS NA SAFRA 2014/15

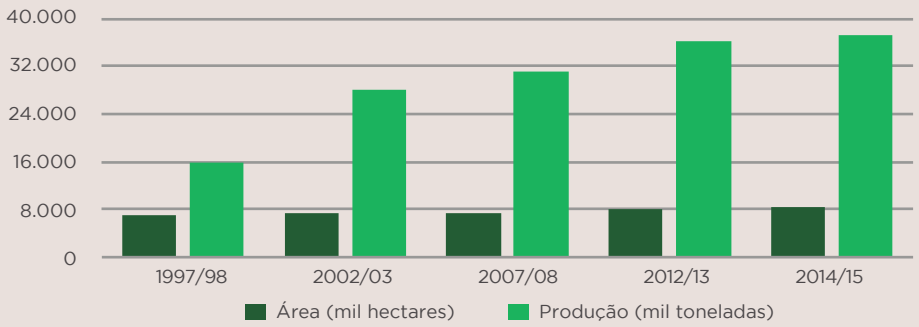
	Produção	*Ranking*	Participação
Trigo (milhões de toneladas)	3,7	1º	63,0%
Feijão (mil toneladas)	767,4	1º	23,0%
Cevada (mil toneladas)	191,0	1º	61,0%
Soja (milhões de toneladas)	17,0	2º	18,0%
Milho (milhões de toneladas)	14,5	2º	18,6%
Mandioca (milhões de toneladas)	3,7	2º	17,5%
Aveia (mil toneladas)	137,0	2º	43,0%
Cana-de-açúcar (milhões de toneladas)	43,0	3º	8,3%
Laranja (mil toneladas)	976,0	3º	5,5%
Etanol (bilhões de litros)	1,6	5º	6,0%
Leite (bilhões de litros)	4,3	3º	12,6%

Fonte: Conab – 6º levantamento, de março de 2015

inovação e sucesso para viabilizar o setor no País em moldes tropicais. É o caso da implantação das técnicas revolucionárias e inéditas do sistema de plantio direto na palha do Brasil. Hoje, este está empregado em mais de 35 milhões de hectares.

Os desafios recentes para manter a agropecuária sustentável colocam, na agenda da condução da propriedade rural, a intensificação da fixação biológica de nitrogênio, a expansão da floresta plantada e os tratamentos de dejetos animais. As primeiras receptividades na adoção desses processos já aconteceram e principiaram no Paraná, assim como a complementação da renda rural pelo uso de energia limpa e renovável (biocombustíveis, biodigestores, biofertilizantes e bioirrigação, dentre outras).

PARANÁ: PRODUÇÃO E ÁREA CULTIVADA DE GRÃOS



Fonte: DERAL



SHUTTERSTOCK

GRÃOS DE VERÃO E INVERNO

A soja é uma lavoura típica de verão, apesar do desenvolvimento das variedades precoces e tardias, enquanto o trigo, a cevada e o centeio são culturas típicas de inverno. O milho compartilha de ambas as safras de verão e inverno. Juntamente com três ciclos diferentes de produção do feijão (águas, secas e inverno), isso acontece em função das bem-sucedidas investigações genéticas.

Assim, as condições de clima do Paraná proporcionam diversificação no leque de culturas, em termos de atender as exigências para a exploração das plantas em diferentes safras durante o ano. É por isso que o estado contribui com grande parte da produção nacional de produtos, seja da estação de verão ou da de inverno. O resultado é a garantia regular do abastecimento próprio e do País na alimentação da população, na criação de animais e na fabricação de combustíveis.

SOJA: CARRO-CHEFE

Principal produto agrícola, com cultivo crescente a cada ano em quase todas as regiões do estado; para a safra 2014/15, espera-se uma produção recorde.

MILHO: SUPRIMENTO ANIMAL

O milho é a segunda cultura em área e produção no Paraná. O seu aumento de produção decorre do ganho da produtividade. Entre as safras 2004/05 e 2013/14, a produtividade do milho cresceu mais de 50%: de 3.995 kg/ha para 6.107 kg/ha. Isso tem compensado a sua queda de área.

No cultivo de 1ª safra no ano agrícola 2014/15, o estado deve colher a terceira maior produção do País. Mas, o milho 2ª safra ou milho "safrinha" passou a ser a principal opção de cultivo nos últimos dez anos.

Como importante produtor de proteína animal, a manutenção da produção de milho em níveis satisfatórios é importante para atender essa demanda: metade da produção de milho destina-se à alimentação animal.

FEIJÃO: MAIOR PRODUTOR NACIONAL

Nesta safra 2014/15, participará com 23% do total, com o volume de 767,4 mil toneladas. A cultura é desenvolvida em todas as regiões do estado e possui três safras de cultivo, com mais de 95% da sua produção sendo obtidos na primeira e na segunda safras.

Similar à cultura do milho, o feijão é desenvolvido nos mais variados sistemas de cultivo e níveis de tecnologia.

PARANÁ: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DA SOJA

SAFRA	2008/09	2013/14	2014/15	Var. entre 2008/09 e 2014/15
Área (mil ha)	4.069	5.010	5.175	27,2%
Produção (mil t)	9.509	14.780	17.199	81,1%
Produtividade (t/ha)	2,34	2,95	3,33	42,4%

Fonte: Conab – 6º levantamento, de março de 2015

PARANÁ: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE MILHO (1ª E 2ª SAFRAS)

SAFRA	2008/09	2013/14	2014/15	Var. entre 2008/09 e 2014/15
Área (mil ha)	2.783	2.566	2.408,9	-12%
Produção (mil t)	11.101	15.671	14.598,6	33%
Produtividade (t/ha)	3,99	6,11	6,04	51%

Fonte: Conab – 6º levantamento, de março de 2015

PARANÁ: PRODUÇÃO DE MILHO NA 2ª SAFRA

SAFRA	2005/06	2008/09	2014/15	Var. entre 2005/06 e 2014/15
Produção (mil t)	3.416,7	4.578,6	9.963,1	191%

Fonte: Conab

PARANÁ: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE TRIGO

SAFRA	2008	2013	2014
Área (mil ha)	1.125	993	1.361
Produção (mil t)	3.069	1.843	3.725
Produtividade (t/ha)	2,7	1,8	2,7

Fonte: Conab – séries históricas, com atualização em março de 2015

TRIGO: DEPENDÊNCIA EXTERNA

A safra nacional, em 2014, totalizou 5,9 milhões de toneladas, com previsão de crescimento de 6%. O Paraná liderou a produção, com 3,7 milhões de toneladas. De 2012 a 2014, o consumo médio brasileiro foi de 11,0 milhões de toneladas para uma produção média nacional, no mesmo período, de 5,27 milhões de toneladas. Esses dados são da Conab.

O setor busca soluções político-econômicas junto ao governo federal para ampliar a produção, reduzir a dependência externa e estimular a competitividade perante outros países. A triticultura é uma opção para a rotação de culturas e a viabilidade do plantio direto. Há todo um aproveitamento racional da estrutura produtiva e um aumento de renda por unidade de área. Além disso, também multiplica-se a renda nos demais elos da cadeia produtiva.

Elevados custos de produção, adversidades climáticas, dificuldades logísticas e de infraestrutura, concorrência com o produto importado são alguns dos desafios para ampliação da produção nacional. Os preços recebidos pelos produtores não cobrem o custo de produção, e o preço mínimo estabelecido na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) não estimula o produtor. Com isso, a área plantada sofre variação de uma safra para a outra.

CANA, ETANOL E AÇÚCAR

De acordo com os números da Associação de Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná (ALCOPAR), a última safra fechou com moagem de 42,9 milhões de toneladas, ligeira alta de 2,3% frente ao período anterior. No que diz respeito à

PARANÁ: PRODUÇÃO DA SAFRA DE INVERNO EM 2014

CULTURA	Produção (mil t)	Participação na produção nacional
Aveia	138,7	45,25%
Centeio	2,7	77,14%
Cevada	188,7	61,78%

Fonte: Conab

produção de açúcar, a retração foi significativa: de 3,36 milhões de toneladas para 2,92 milhões, queda exata de 13%. Já o etanol anidro apresentou incremento de 12% (470,7 milhões de litros para 527,3 milhões de litros), e o hidratado, de 75%, de 1,00 bilhão de litros para 1,75 bilhão de litros. O setor enfrenta uma crise econômica de dimensão nacional.

OUTRAS CULTURAS

Há, ainda, a safra de inverno, com aveia, canola, centeio e cevada, que, mesmo como coadjuvantes, participam muito da vida econômica rural. Tais culturas possuem condições ideais de desenvolvimento no estado. A produção de cevada está inserida numa cadeia completa, que engloba desde áreas de produção até plantas de beneficiamento.

Na olericultura, o grande destaque é a cadeia produtiva da batata, a segunda maior produção do País, principalmente nas safras da água e da seca. Sem os problemas climáticos dos outros estados produtores, a rentabilidade será favorável em 2015. Já, na produção de mandioca, o estado é o segundo maior produtor, mas o primeiro no produto dirigido para a fabricação de fécula. Há excesso de produção depois dos altos preços, em função da seca ocorrida no Nordeste em 2013. Isso deverá reduzir a área em 2015.

O café ainda é produzido em pequena quantidade (5,2% da produção nacional). Os produtores utilizam a tecnologia do adensamento (redução das áreas vazias no terreno), que facilita os tratos culturais e aumenta a produção por hectare de terra.

O arroz e o amendoim ainda são cultivados, em especial pelos pequenos produtores.

PRODUÇÃO ANIMAL

O Paraná marca posição na produção do complexo brasileiro de proteína animal. A sua produção pródiga de milho e soja deu ensejo ao crescimento e desenvolvimento das criações de pequeno e médio porte, como a avicultura e a suinocultura. Na pecuária de leite, caminha a passos largos, em parceria com os outros estados da região Sul. Já, na bovinocultura de corte, os espaços existem para as tecnologias mais intensivas em termos de produtividade. Nesse contexto, os trabalhos na área de segurança e sanidade, compartilhados entre o governo estadual e a iniciativa privada, oferecem competitividade para as cadeias produtivas.

FRANGO: LIDERANÇA NACIONAL

O efetivo avícola brasileiro pouco variou de 2012 a 2013, ficando em torno de 1,2 bilhão de cabeças, com a distribuição regional de 43,6% no Sul; 29,7%, no Sudeste; 10,9%, no Nordeste; 10,8%, no Centro-Oeste; e 2,4%, no Norte (IBGE).

Com aproximadamente 276 milhões de cabeças, o Paraná é o estado de maior participação no plantel nacional, representando 22,1% do efetivo total e 47,7% do efetivo da região Sul. A criação é condu-

zida por 19 mil produtores de frango (SEAB-PR), com a geração de 660 mil empregos diretos e indiretos (Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná – Sindiavipar).

Na produção de frango, o Brasil registrou aumento de 3,0%, de 12,3 milhões de toneladas, em 2013, para 12,7 milhões, em 2014. Em termos de exportação de carne de frango, em 2013, o País ocupou o primeiro lugar mundial (3,8 milhões toneladas), superando os Estados Unidos e a União Europeia. Esses dados são do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

O Paraná é o maior produtor e exportador da carne de frango nacional, com participação, respectivamente, de 31% e 29% do total. Em comparação a 2013, o seu abate, em 2014, cresceu 7,2%, para 1,56 bilhão de aves (Sindiavipar). Já as exportações tiveram incremento de 12,5%, com 1,14 milhão de toneladas (MDIC).

Em 2014, o consumo *per capita* da carne de frango do brasileiro aproximou-se dos 43 kg, sendo 2,8% maior do que em 2013. O consumo doméstico é o quarto maior no mundo, ficando atrás dos Estados Unidos, da China e da União Europeia.

Quanto ao mercado de exportação, para 2015, os esforços tendem a se concentrar na abertura dos mercados da Malásia, do Taiwan, da Coreia do Sul e da Indonésia. Em 2014, a Rússia consolidou-se como uma das melhores oportunidades para os exportadores de frango. Essa situação tende a se manter. O Brasil leva vantagem sanitária frente a outros países, com a garantia de produzir livre de doenças, como a *influenza* aviária.

PECUÁRIA DE CORTE: INTENSIFICAR A CRIAÇÃO

Em 2013, o tamanho do rebanho bovino brasileiro permaneceu estável, com a distribuição regional de 33,6% no Centro-Oeste; 21,1%, no Norte; 18,6%, no Sudeste; 13,7%, no Nordeste e 13,0% no Sul (IBGE).

Com perda no *ranking* nacional em efetivo e produção de carne bovina, o Paraná ocupa o nono posto. Essa situação reflete a menor prioridade do uso da terra para pastagens em relação ao uso para agricultura. O aumento no preço da terra, a tradição agrícola e os ativos fundiários (bens e máquinas) contribuem para esse cenário.

A pecuária moderna exige a adoção de novos sistemas produtivos e econômicos. O estado não dispõe de terras para competir em escala com a pecuária extensiva do Centro-Oeste. Assim, ganha força a adoção de tecnologias para intensificar a produção. Entre as alternativas, aparecem a lavoura-pecuária-floresta, o uso de inseminação artificial (convencional ou em tempo fixo), a suplementação a pasto, confinamentos, para citar algumas. E é esse o perfil do produtor que tende a permanecer na atividade, aquele que investe.

O Paraná conta com clima, o relevo e a topografia para o cultivo de espécies forrageiras de melhor qualidade na alimentação animal.

PARANÁ: PRODUÇÃO PECUÁRIA E *RANKING* NACIONAL EM 2013

PRODUTO	Produção	*Ranking*	Participação
Frango (milhões de toneladas)	3,2	1º	26,0%
Bovina (mil t equiv. carcaça)	471	9º	5,6%
Suína (mil t equiv. carcaça)	524	3º	15,0%
Leite (bilhões de litros)	4,3	3º	12,6%
Tilápia (mil toneladas)	44	1º	26,0%

Fonte: ANUALPEC; ABIPECS; IBGE

BRASIL E PARANÁ: REBANHO EFETIVO E ABATE
(EM MILHÕES DE CABEÇAS)

BRASIL E PARANÁ		2012	2013	Diferença
Brasil	Efetivo	217.904.189	218.408.652	504.463
	Abate	31.118.740	34.412.070	3.293.330
Paraná	Efetivo	9.413.937	9.395.313	-18.624
	Abate	1.346.753	1.424.743	77.990

Fonte: IBGE

BRASIL E PARANÁ: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA EM 2013

	Brasil	Paraná	Participação do Paraná no total do Brasil
Produção	36.280	513	19,0%
Exportação	6.910	43	8,40%

Fonte: IBGE; ABPA

Possibilita o uso de bovinos de origem europeia, produtores de carne de melhor qualidade, sem o *stress* térmico provocado pelo calor. Há, portanto, espaço para produzir carne de maior qualidade e valor agregado.

Um dos desafios está na questão sanitária, para levar a sua produção para o Japão, o Canadá e os Estados Unidos. A evolução do *status* de livre da aftosa com vacinação para sem vacinação será um passo importante para o Paraná melhorar a remuneração da criação.

SUINOCULTURA: MERCADO AJUSTADO

O suinocultor posiciona-se no cenário atual como empresário e empreendedor. Com isso, supera obstáculos e profissionaliza a atividade, com índices zootécnicos elevados. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) classifica o Brasil na quarta posição no efetivo de animais, atrás da China, da União Europeia e dos próprios Estados Unidos.

Na participação do rebanho suíno, em 2013, a região Sul do Brasil registrou 48,8%, seguida das regiões Sudeste (18,8%), Nordeste (15,1%), Centro-Oeste (13,9%) e Norte (3,4%) – dados do IBGE.

Houve, também, queda de 5,3% e 6,8%, respectivamente, no efetivo nacional e da região Sul em relação a 2012, enquanto o total de animais abatidos registrou 0,8% de crescimento. O número de suínos diminuiu em todas as demais regiões, mantendo-se estável apenas no Centro-Oeste. Esse quadro reflete o impacto negativo dos altos preços de milho e soja entre 2001 e 2012, com prejuízos para a criação.

A produção de carne suína brasileira, em 2013, colocou o País na terceira colocação entre os principais produtores mundiais, depois da China e da União Europeia. Nas exportações, o Brasil ocupa a mesma posição, com a União Europeia e o Canadá à sua frente.

Em 2014, o mercado interno alinhou a oferta e a demanda da carne suína. A rentabilidade melhorou para os produtores: na média, preços de R$ 3,35 por quilo, com custo inferior a R$ 2,83 o quilo. A ten-

dência para 2015 é de manutenção em valores similares. O risco consiste em a fraca atividade econômica do País reduzir o consumo no mercado interno.

Há uma grande demanda externa, como reflexo dos problemas sanitários causados pela diarreia epidêmica suína (PED) nos EUA, no México e no Canadá, somados às compras russas. Nesse contexto, o Paraná busca reconhecimento de zona livre de peste suína clássica, por meio da certificação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) até maio de 2016.

ATIVIDADE LEITEIRA NO PARANÁ

O Paraná é o terceiro maior produtor nacional (4,3 bilhões de litros), com uma atividade de importância socioeconômica, conduzida por 114.488 produtores, predominantemente pequenos, em propriedades de área média de 32,3 hectares, com variações entre as regiões indo de 19,0 hectares, na região sudoeste, a 48,1 hectares, na região centro-oriental do estado. A produção de leite gera R$ 4,15 bilhões (6% do VBP paranaense), atrás apenas da soja, do frango de corte e do milho.

Os estratos de produção também apresentam variações acentuadas: 55% dos produtores produzem até 50 litros de leite por dia e representam 15% da produção estadual, enquanto 6% dos produtores produzem acima de 250 litros por dia e representam 42% da produção.

CONSELEITE PARANÁ: CONSTRUINDO UM AMBIENTE SAUDÁVEL DE COMERCIALIZAÇÃO DO LEITE

Em 2002, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados no Estado do Paraná (Sindileite) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR) juntaram-se às discussões da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP, que culminaram na criação do Conseleite Paraná. Com uma metodologia que visa remunerar o leite ao produtor de acordo com os preços dos produtos lácteos praticados pelas indústrias no atacado, mensalmente, o Conseleite divulga uma Resolução com o **valor de referência para a matéria-prima leite**, tendo sido exemplo para a criação posterior dos Conseleites de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA: POLÍTICAS COMUNS PARA O SETOR LEITEIRO DA REGIÃO SUL

A **Aliança Láctea Sul Brasileira**, um fórum público-privado permanente para o desenvolvimento da cadeia leiteira na região Sul, foi formalizada pela assinatura de um protocolo de intenções pelos governadores dos três estados da região Sul, em setembro de 2014, objetivando a construção e a implementação de iniciativas de Estado conjuntas para a harmonização dos ambientes produtivo, industrial e comercial dos três estados.

ENTREVISTA COM ÁGIDE MENEGUETTE, PRESIDENTE DO CONSELHO DO SENAR-PR

O agronegócio tem sido constantemente citado como o setor que tem sustentado a economia brasileira, e o Paraná é um dos protagonistas, com sua base tradicionalmente agrícola. Qual é o cenário para os próximos anos?

O Paraná é um estado com vocação agrícola e um grande exportador; basta verificar sua posição no *ranking* de proteína animal e grãos. Estamos produzindo mais e com mais qualidade. O crescimento de produtividade dos últimos anos tem sido constante e acima da média nacional.

Para mantermos essa posição nos próximos anos, precisamos aliar o avanço científico e tecnológico a uma modernização da gestão da propriedade. Seguindo a tendência de outros países que são grandes produtores mundiais, teremos que reduzir custos e trabalhar de forma racional para que a propriedade continue viável.

Temos que melhorar a nossa eficiência. Temos produtores de soja que estão utilizando novas tecnologias, produzindo com médias superiores a 65 sacas por hectare. Estes produtores terão melhores condições de sobrevivência mesmo diante da situação econômica adversa que fez com que o preço da saca fosse menor do que o comercializado na safra passada.

Isso exige cada vez mais qualificação, e é aí que entra o papel do SENAR-PR de capacitar o trabalhador e o produtor rural.

O que poderia ser destacado como evolução da agricultura nos últimos anos?



Os motivos do crescimento vão desde novas tecnologias, passando por genética com novas cultivares, até aumento da produtividade via mecanização, o que pressupõe capacitação. Certamente que nesta área o SENAR-PR deu sua contribuição para tal ganho de produtividade. Hoje, o Brasil é um grande agente fornecedor, e, no Paraná, que teve sua fronteira agrícola toda ocupada, a produtividade vem sendo a grande alavanca da produção.

A qualificação da mão de obra acompanhou esse desenvolvimento? Como o SENAR-PR tem se preparado para atender essa demanda?

Não basta a tecnologia se não houver alguém preparado para colocá-la em prática; um profissional com capacidade de pensar antes de tomar decisões, de forma planejada.

Acredito que vamos passar por uma transformação muito grande no agronegócio nos próximos anos. Precisamos preparar uma

nova geração com consciência de que temos que trabalhar.

É por isso que, nos últimos anos, estamos investindo numa Formação Profissional Rural, buscando a empregabilidade e a manutenção das famílias no campo, para que o produtor use a tecnologia a seu favor.

A cada ano, a população rural tem diminuído, com os jovens sendo atraídos para a cidade. A sucessão familiar é uma das preocupações para a manutenção das propriedades rurais. Como lidar com isso?

Nosso entendimento é que, se o filho do produtor avaliar que a propriedade é um bom negócio, naturalmente se sentirá atraído por esse objetivo. É pensando assim que muitos jovens estão se formando e voltando para o campo, para gerenciar o negócio da família.

O SENAR-PR tem dois programas importantes voltados para a juventude: o Jovem Agricultor Aprendiz e o de Aprendizagem de Adolescentes e Jovens, com a finalidade de prepará-los para as atividades na propriedade.

Uma das preocupações constantes é sobre o crescimento populacional em relação à produção de alimentos. O Brasil é sempre apontado como um grande celeiro. Até que ponto temos condições de suprir essa demanda?

O Paraná é um estado com aproveitamento de sua área agrícola. Ainda temos muito a crescer, aumentando nossa produtividade por meio de novas tecnologias onde é possível. Ainda há muita tecnologia disponível e que precisa ser bem utilizada, principalmente em relação à fertilidade e à conservação dos solos.

O produtor rural pode comprar as máquinas e os equipamentos mais modernos e caros do mundo, mas o seu capital mais importante continuará sendo a sua terra. É nela que ele produz, e é dela que ele tira o sustento de sua família.

Entendemos, ainda, que o produtor deve, paralelamente às suas atividades econômicas específicas, exercer o papel de protagonista de ações de proteção do meio ambiente nas propriedades e nas comunidades onde vive. O bom uso do solo e a preservação das fontes hídricas nas propriedades – em especial, a proteção de nascentes – valorizam a propriedade e aumentam a produtividade.

É por isso que trabalhamos em parcerias. Uma delas é com o governo do estado no programa Plante Seu Futuro, de boas práticas agrícolas.

Precisamos diversificar em busca de produtos com maior valor agregado. O Paraná tem 532 mil propriedades rurais, em sua maioria representadas por pequenas e médias. A nova agricultura tem que se adaptar ao tamanho delas para manter o homem no campo com boa renda. É o caso da avicultura e da pecuária de leite que atendem esses produtores.

O Paraná tem muito ainda a se desenvolver e tem muitas alternativas econômicas. Mas, tudo isso precisa ser feito de forma planejada, pensada, e é por isso que investimos tanto em programas como o Empreendedor Rural e cursos de gestão da propriedade. Nenhuma tecnologia surtirá efeitos sem que consigamos obter o melhor dos recursos humanos que dispomos.

O SENAR-PR TREINA E LEVANTA A BOLA

É SÓ FAZER O GOL

PELO MENOS 15% dos brasileiros estão caracterizados pelo IBGE como a população rural do País. Isso não significa que essas 30 milhões de pessoas estejam restritas nas mais de 5 milhões de propriedades rurais existentes no território nacional; boa parte delas podem ser chamadas de urbanas. Ou seja, exercem atividades no campo, mas moram em pequenas ou médias cidades brasileiras.

Esse perfil praticamente se repete no Paraná, o que significa que quase 2 milhões de seus habitantes vivem plena ou parcialmente no campo. A grande dificuldade da maioria das pessoas que ocupam 532 mil propriedades – 90% delas pequenas – não é apenas acompanhar a constante modernização das atividades agropecuárias. Todas estão inseridas no mercado, que, como se sabe, é exigente. Nesse cenário, orientar, qualificar e transformar este contingente de trabalhadores e produtores rurais é o alvo principal do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná (SENAR-PR).

Eles não apenas cultivam a terra ou cuidam de rebanhos; eles têm um negócio que pode e deve ser rentável. Anualmente, os técnicos do SENAR-PR definem um Plano Estratégico, em que o fundamento é a gestão profissional da propriedade, e, para isso, há um vasto instrumental de cursos e programas.

Os registros do SENAR-PR, em suas duas décadas de existência, contabilizam 2,2 milhões de atendimentos e 1,1 milhão de pessoas capacitadas nas mais diversas atividades rurais. O SENAR-PR está ou esteve presente nos 399 municípios paranaenses por meio de suas dez regionais ou de parceiros, como os 184 sindicatos rurais.

Para cumprir as metas de sua estratégia, há um esquadrão de mobilizadores e instrutores formando uma cadeia de capacitação rural inigualável. Como diz o ditado, "é de pequeno que se torce o pepino": o SENAR-PR mantém o programa Agrinho, que atua com disciplinas transversais (Meio Ambiente, Saúde, Cidadania) para mais de 1 milhão de escolares públicos e privados em todo o estado. É o maior programa de responsabilidade social do estado.

O primeiro be-á-bá para os cursos de formação profissional acontece no programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), para jovens de 14 a 18 anos. É um currículo de gestão da propriedade, e quase 43 mil jovens já bateram ponto no JAA.

Outro é o de Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), com especialização em atividades ligadas ao agronegócio, entre elas: avicultura, mecânica e mecanização. Já o Programa Empreendedor Rural (PER) capacitou 21 mil produtores e trabalhadores rurais, tendo sido criado pelo SENAR-PR, iniciado no Paraná, e, hoje, se estende a vinte e três estados e ao Distrito Federal.

Numa linguagem esportiva, o SENAR-PR, no campo, treina e levanta a bola. É só fazer o gol. ■

SHUTTERSTOCK

